

## José Galamba de Oliveira (Accenture Portugal)

“O Global Management Challenge é uma das melhores formas de estabelecer um contacto direto entre a Accenture e potenciais candidatos, para conseguir atrair e reter os melhores talentos, permitindo ainda a interação entre estudantes universitários e profissionais de longa data.” P4



## José Jorge Ferreira (IT Sector)

“A competição tem sem dúvida inúmeros fatores positivos, desde logo pelos concorrentes mais jovens que, ainda sem estarem no mercado de trabalho, podem através dos modelos simulados nos jogos responderem a desafios muito concretos da gestão das empresas.” P4



Diogo Gonçalves, João Santos e Rita Sobral da equipa vencedora, com Ana Rodrigues do IAPMEI, os colegas João Gonçalves e Cátia Silva com Pedro Alves Costa da SDG

**Expresso**

Este caderno faz parte integrante do Expresso nº 2247 de 21 de novembro de 2015, não podendo ser vendido separadamente

# Equipa de quadros vence 36ª edição da competição

Os cinco elementos da formação vencedora vão representar Portugal na final internacional que se realiza em Macau

Chama-se IAPMEI/Felpos Bomdía a formação que venceu a 36ª edição do Global Management Challenge. Constituída por cinco quadros, um deles da empresa Felpos Bomdía, é a segunda vitória consecutiva da equipa numa final nacional desta iniciativa organizada pelo Expresso e a SDG e contou com o apoio do IAPMEI. Para atingirem a posição cimeira, tiveram de tomar cinco decisões de gestão ao longo de um dia e contaram na concorrência com mais quatro equipas de quadros e três de estudantes.

Em segundo lugar na tabela, ficou a equipa Alumnigmc Sovereign Team que inclui elementos que na edição de 2014 integraram a equipa que ficou na segunda posição. Um cenário que um ano depois se repetiu. Ainda com lugar no pódio, desta vez com a terceira posição, ficou a IT Sector/Eportele, uma equipa estreante, formada por estudantes da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto.

A equipa vencedora vai representar Portugal na final internacional da competição que se realiza de 18 a 20 de abril de

2016, no território de Macau. Irão disputar o título com os mais de 30 países onde a prova está presente, oriundos da Europa, África, Ásia e América.

Durante a cerimónia de entrega de prémios aos participantes da final nacional, a organização distinguiu ainda o Millennium bcp e o Instituto de Emprego e Formação Profissional respetivamente como patrocinador e apoiante do ano. Foi ainda anunciado que as empresas Soares da Costa e REN vão patrocinar a edição portuguesa de 2016 do Global Management Challenge.



Ao longo de um dia de trabalho, as oito equipas finalistas tiveram de tomar cinco decisões de gestão e venceu a que obteve o melhor valor de desempenho da sua empresa  
FOTOS JOSÉ OLIVEIRA

## COMPETIÇÃO



Francisco Pinto Balsemão, presidente da Impresa, deu as boas-vindas às equipas e aos representantes das muitas empresas que apoiam e patrocinam o Global Management Challenge em mais uma cerimónia de entrega de prémios desta competição, que conta já com 36 anos de existência. As restantes fotografias mostram momentos de confraternização durante o evento que decorreu no Hotel Ritz, em Lisboa, e a subida ao pódio de algumas equipas que integraram a final nacional, para receberem o prémio pelo lugar obtido



## Organização distingue IEPF e Millennium bcp

As duas entidades foram premiadas pelo seu papel no crescimento e desenvolvimento do Global Management Challenge

O jantar de gala de entrega de prémios da 36ª edição do Global Management Challenge incluiu a atribuição ao Millennium bcp do prémio de patrocinador do ano. Já o Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP) foi distinguido como apoiante de 2015. As duas entidades consideram que está a ser uma iniciativa formativa.

"Para o Millennium bcp os desafios de gestão são uma forma eficaz de desenvolver competências nos seus colaboradores", explicou Teresa Nascimento, diretora de recursos humanos do banco, após ter recebido o galardão. Na sua perspetiva, a prova trabalha saberes relevantes quer de análise quer de decisão no que concerne aos múltiplos desafios colocados pela própria

gestão. Uma opinião corroborada por Nuno Amado, presidente do banco que também esteve presente no evento. "Tudo o que é competir entre empresas no mercado aberto, percebendo o resultado e as consequências das decisões que fazemos, é uma boa formação, complementar à formação base que os quadros têm de ter para a função bancária", frisou.

Este ano a final técnica da 36ª edição deste desafio decorreu nas instalações da futura escola corporativa do banco, a Millennium Banking Academy, que na opinião de Teresa Nascimento "afirmar-nos-á como a melhor escola de banca em Portugal".

O IEPF foi o segundo premiado da noite. Jorge Gaspar, presidente deste organismo público, explicou que esta distinção por parte da organização da prova é simbólica do trabalho que têm feito em prol da maior qualificação da população desempre-

gada, inscrita nos centros de emprego. Dentro desta área o apoio à inscrição de equipas de desempregados no Global Management Challenge, em conjunto com a Randstad, é uma das vias que utilizam para ajustar as competências desta população ao que o mercado procura. "Têm aqui uma experiência nova, desenvolvem saberes transversais e criam networking", comentou Jorge Gaspar. Com o intuito de levar a mais pessoas a experiência vivida na competição está em curso a criação de um IEPF Management Challenge, a lançar já no próximo ano.

Além do Millennium bcp o Global Management Challenge conta com o patrocínio da Accenture, Portugal Telecom, EDP, CTT-Correios de Portugal, Staples, Intrum Justitia, Randstad, Essilor e a Central de Cervejas e Bebidas. Ao nível de apoiantes e além do IEPF, fazem parte deste grupo a TAP, IAPMEI, SIC, Lusitania Seguros e a IT Sector.



Teresa Nascimento, diretora de recursos humanos do Millennium bcp, recebeu o prémio de patrocinador do ano

# IAPMEI/Felpos Bomdia na liderança

Cinco formações de quadros e três de estudantes disputaram a final nacional do Global Management Challenge 2015 que se realizou no dia 16 no Taguspark. Depois de uma dia intenso de competição, a vitória coube à equipa IAPMEI/Felpos Bomdia que obteve o melhor desempenho de investimento.

Textos Maribela Freitas  
Fotos Luís Coelho

**A** final nacional da edição de 2015 do Global Management Challenge realizou-se no dia 16, nas instalações do Millennium Banking Academy, no Taguspark, em Oeiras. Depois de um dia intenso de competição, em que as oito equipas participantes tiveram de tomar cinco decisões de gestão, a vitória coube à equipa IAPMEI/Felpos Bomdia que obteve o melhor desempenho de investimento.

Apesar de a final se ter realizado a 16, as equipas só ficaram a saber o resultado da sua participação no dia seguinte, na cerimónia de entrega de prémios que se realizou no Hotel Ritz, em Lisboa. Para os participantes foi um dia de espera, após uma jornada de trabalho que todos apelidaram de muito competitiva.

Esta 36ª edição começou em maio com a participação de 416 equipas e terminou agora, com o anúncio do campeão nacional depois de uma final que juntou cinco equipas de quadros e três de estudantes. João Gonçalves, chefe da

IAPMEI/Felpos Bomdia, explicou após o anúncio do vencedor que "está não é uma competição fácil, requer muito trabalho conjunto e horas de dedicação a fazer previsões. É um prestígio vencer e representar Portugal a nível mundial". Quanto à estratégia que lhes garantiu o resultado, contou que recaiu numa aposta de longo prazo tendo começado por serem mais contidos nas primeiras decisões e depois tornaram-se mais agressivos.

As equipas tiveram de lidar nesta final com uma empresa que estava no seu início, uma startup com poucos meses de vida. "Pareceu-nos o mais lógico para uma estrutura que estava a começar e tinha poucos produtos", frisou João Gonçalves. A próxima etapa é a final internacional. Vai ser a segunda em que participam e depois de na última não terem integrado a finalíssima, quem agora ficam entre os oito primeiros classificados.

A equipa vencedora contou com o apoio da PME que representa, a Felpos Bomdia e também com o apoio do IAPMEI. Ana Rodrigues, vogal do conselho diretivo deste organismo, afirmou após o anúncio dos resultados que esta vitória demonstra mais uma vez as capacidades de gestão das PME e incentiva outras a participarem neste desafio. "Ao integrarem a prova ga-

nham competências de gestão e abrem horizontes", comentou. Acredita ainda que neste momento o país está virado para fora e que sair além-fronteiras em busca de novas oportunidades, como a SDG e o Expresso fizeram com esta iniciativa, é um designio quase nacional.

Estudantes em terceiro lugar

Em segundo lugar na tabela classificativa ficou a equipa Alumnigmc Sovereign Team, cujo líder é um antigo participante que fez parte da formação que no ano passado alcançou também a segunda posição. No dia de prova o seu líder, Dinis Barbosa, afirmava que o objetivo era ganhar. Acreditava que este ano a sua formação estava mais forte e preparada para vencer.

Estreantes na competição e numa final nacional, a IT Sector/Eportele, formada por estudantes da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, atingiu o terceiro lugar. "Estamos a trabalhar com um cenário diferente das outras rondas, mas está a ser uma boa experiência", contou durante a final o chefe da equipa, Luís Valente. Acrescentou ainda que enquanto estudante esta é uma oportunidade de "aprender coisas que na faculdade seria difícil, como tomar decisões sob pressão, trabalhar em equipa, olhar mais para a

## A EDIÇÃO DE 2015 DESTÁ PROVA PORTUGUESA DE ESTRATÉGIA E GESTÃO CONTOU COM A PARTICIPAÇÃO DE 416 EQUIPAS

parte financeira das empresas que nos cursos de engenharia nos passa um pouco ao lado".

A gestão do tempo foi algo referido pela IP Team, formada por quadros da Infraestruturas de Portugal e também ela estreante no evento. "A pressão do tempo muda completamente o jogo e é a principal diferença em relação às fases anteriores", afirmou Diogo Monteiro, o chefe da equipa. Na sua opinião só com trabalho conjunto se consegue atingir um bom resultado e o que neste caso pareceu funcionar, uma vez que, para primeira participação, conseguiu chegar à final nacional e ficar entre os quatro primeiros.

A quinta posição foi preenchida pela Noesis/3 Shark. Estudantes. Foram confrontados com o Global Management Challenge pela primeira vez na faculdade e fazem um balanço positivo do seu desempenho a nível nacional. "Aqui estão muitas variáveis em jogo, como a gestão de preços e salários e a componente publicitária, entre outras e, é uma aprendizagem enriquecedora uma vez que na universidade é difícil colocar a teoria na prática", explicou Liliana Azevedo, chefe desta formação.

Já a Randstad-IEFP/North integrou a iniciativa conjunta de duas entidades que apoiaram a inscrição de equipas de desempregados na competição. Das

19 formações na mesma situação, foi a única que alcançou a final nacional. Atingiram a sexta posição da tabela classificativa. O chefe de equipa, Pedro Ribeiro contou que esta é "uma experiência onde ganhamos competências e desenvolvemos outras". Algo que pode ser benéfico para estes elementos que estão à procura de uma nova oportunidade de trabalho.

No sétimo lugar ficou a CGD\_Coimbra Centro e em oitavo a ESTG Portalegre/Além Tejo. Para Silvana Freitas, chefe da CGD\_Coimbra Centro, a prova permite ao quadros bancários adquirir conhecimentos ao nível da capacidade de decisão, análise e trabalho de equipa e a ideia é transpor essa aprendizagem para o dia a dia. Trabalhador estudante, Hugo Serras liderou a ESTG Portalegre/Além Tejo. Aprender a apurar decisões ouvindo opiniões diferentes, é a grande aprendizagem que retirou desta iniciativa.

Francisco Pinto Balsemão, presidente da Impresa Publishing, lembrou que "nunca é demais frisar que o Global Management Challenge tem sido uma ponte fundamental entre a comunidade académica e o mundo empresarial". Cerca de metade das equipas participantes são de universitários que muitas vezes encontram o primeiro emprego a partir daqui.

mfreitas.extenao@impresa.pt

## Desafio de gestão chega ao Irão

Começa em dezembro a primeira edição do Global Management Challenge neste país do Médio Oriente

A expansão internacional desta competição portuguesa, organizada há 36 anos pelo Expresso e a SDG, continua em curso e o Irão é o mais recente destino onde esta iniciativa de estratégia e gestão se vai realizar. A primeira edição arranca no próximo mês.

Mahdi Bavani é o organizador da prova no Irão e esteve em Portugal para assistir à final nacional. Ligado ao mundo dos negócios e lançamento de startups, começou a pensar como seria útil ter um modelo de gestão que treinasse jovens neste país. Resolveu pesquisar na internet se havia algo de similar e foi assim que deparou com este desafio. Ficou espantado com o número

e localizações de países que o organizam e quis que também o Irão entrasse para esta rede.

O objetivo de Mahdi Bavani é começar a primeira edição em dezembro para conseguir integrar a próxima final internacional. Quer ainda ter equipas de estudantes e de quadros no arranque, sem apontar um número específico que pretenda atingir. Explicou ainda que o seu país está em desenvolvimento e que uma iniciativa como esta, assente numa simulação que expõe as condições de vida de uma empresa, será útil para aprimorar as capacidades de gestão dos iranianos. "Os estudantes aprendem a gerir na teoria e depois quando vão colocar em prática os seus conhecimentos, carecem de um método para o fazer. O Global Management Challenge utiliza um meio moderno de ensino, mostra como se gere uma organização e é um método do futuro", frisou. Acrescentou ainda que usar um simulador como método de educação moderna, ter uma vertente internacional, estar presente em tantos países e ter uma longa história de vida, foram aspetos que lhe deram confiança para avançar com a primeira edição. Mahdi Bavani acredita que a prova "vai ajudar a gestão a desenvolver-se no Irão e a entrar numa vertente internacional".

O organizador iraniano quer participar com uma equipa na próxima final internacional

## Macau recebe final em abril

O território vai acolher no próximo ano os campeões de mais de 30 países, incluindo Portugal

A final internacional da edição de 2015 do Global Management Challenge realiza-se de 18 a 20 de abril do próximo ano e vai contar com a presença dos mais de 30 países onde a prova está presente. Macau acolhe o evento pela quarta vez, está a preparar uma cerimónia de abertura para a sinalar a ocasião e um website que atraia a comunidade.

A escolha de Macau para organizar a final deve-se ao facto de este ano se comemorarem os 20 anos de entrada da competição na China. Neste território a prova está presente desde 1996. "Ao longo dos anos temos vindo a ter cada vez mais participantes e recebemos mais equipas de estudantes do que de quadros", contam os organizadores locais. Como anfitriões deste evento, esperam que a equipa da casa tenha o melhor desempenho possível.

## PROTAGONISTAS

**José Galamba de Oliveira**  
Presidente da Accenture Portugal  
faz um balanço desta iniciativa

# “A prova dá a conhecer o mundo empresarial”

A Accenture Portugal é a entidade que há mais tempo patrocina o Global Management Challenge. José Galamba de Oliveira, presidente da consultora, acredita que esta iniciativa funciona como uma ação de formação que desenvolve competências e mostra a realidade das empresas.

Para José Galamba de Oliveira é fácil perceber o que esta competição tem que atraiu e atrai a multinacional há mais de vinte anos. Aponta como fatores a qualidade do trabalho desenvolvido neste projeto e as competências que desenvolve nos participantes, contando-se entre elas o trabalho de equipa. Permite ainda aos elementos das equipas partilharem experiências de gestão. Em suma e como segredo de sucesso desta prova espalhada pelo mundo aponta a componente prática e estratégica que lhe estão inerentes e que combinam na perfeição.

José Galamba de Oliveira lembra que “a Accenture Por-

tugal é o parceiro do Global Management Challenge mais antigo e consideramo-lo como uma oportunidade de formação sem igual que permite dar a conhecer o mundo empresarial aos talentos mais jovens”, frisa. Acrescenta ainda que “o Global Management Challenge é uma das melhores formas de estabelecer um contacto direto entre a Accenture e potenciais candidatos, para conseguir atrair e reter os melhores talentos, permitindo ainda a interação entre estudantes universitários e profissionais de longa data”.

Outra qualidade que o presidente da multinacional em Portugal aponta a esta iniciativa é o facto de permitir aos participantes apreenderem uma série de conceitos de estratégia e gestão imprescindíveis ao seu futuro profissional. Há ainda, na sua opinião, um fator diferenciador que permite que todos os elementos das equipas adquiram um conhecimento mais profundo da estrutura de

uma organização e da relevância de todas as áreas para um objetivo de negócios comum.

A Accenture Portugal não só patrocina a competição, como ao longo dos anos tem vindo a apoiar a inscrição de equipas de estudantes e de quadros. É por isso que mais do que uma ação de formação para os seus quadros este é, na sua perspetiva, um modelo que permite aos mais jovens entrarem com a suas novas ideias e estarem na empresa prontos para colocarem a teoria na prática. Para os seus colaboradores a prova funciona como uma ação de formação adicional. “Como as pessoas estão muitas vezes embrenhadas nas suas áreas e no seu dia a dia, esta é uma forma de perceberem como é que uma empresa funciona no seu todo e como é que uma decisão tomada na sua área pode impactar outras áreas e outras pessoas”, explica. Na prática, funciona também como um incentivo para as pessoas.

A equipa que vai representar

Portugal na próxima final internacional, José Galamba de Oliveira aconselha-a “a encararem a gestão como não sendo uma ciência exata, pois de facto há inúmeros fatores de contexto, intangíveis, que condicionam fortemente a consecução de objetivos. Não desmotivem quando recebem os resultados fruto das suas decisões, pois no mundo real a capacidade de resiliência é uma qualidade que é preciso desenvolver”, salienta José Galamba de Oliveira. Acredita que os jovens, ao ultrapassarem os obstáculos e conseguirem desenvolver estas capacidades, tornam-se melhores profissionais e talentos que as empresas ambicionam cativar.

Este ano a Accenture comemora um quarto de século de presença em Portugal, onde conta com 1300 profissionais. No resto do mundo são mais de 358 mil distribuídos por 120 países. A multinacional mantém também uma forte relação com algumas das maiores

Antigo participante, José Galamba de Oliveira é um entusiasta da competição

FOTO TIAGO MIRANDA



“

**A Accenture Portugal é o parceiro do Global Management Challenge mais antigo e consideramo-lo como uma oportunidade de formação sem igual**

instituições de ensino superior o que lhe garante a atualização e inovação nos seus recursos.

Em jeito de balanço deste aniversário José Galamba de Oliveira frisa que “há 25 anos começámos este desafio em território nacional, muito focados na ideia de melhorar a forma como as pessoas vivem e trabalham”. Durante este período a empresa transformou-se pela mão dos milhares de colaboradores, clientes, parceiras e instituições com que trabalhou. “Fomos acumulando experiências e conhecimentos nas diversas indústrias e áreas de negócio, identificámos novas tendências, desenvolvemos soluções inovadoras e desenhamos estratégias e modelos de negócios que contribuíram para o progresso da empresa e do país”, finaliza o presidente.

Ao longo deste tempo a consultora não deixou de patrocinar a competição e é por isso uma observadora privilegiada da transformação e crescimento desta ideia portuguesa.

**José Jorge Ferreira** Administrador da IT Sector, analisa o Global Management Challenge

# “É um treino de aperfeiçoamento na área da gestão”

A IT Sector, uma empresa nacional de base tecnológica, criada em 2005 no Porto, é a mais recente apoiante do Global Management Challenge. Para José Jorge Ferreira, seu administrador, a competição coloca os participantes perante desafios de gestão que têm de ultrapassar, dá visibilidade à entidade que dirige e permite-lhe contactar com jovens talentos.

O apoio da IT Sector à competição iniciou-se na edição que terminou este mês. Na perspetiva de José Jorge Ferreira a prova permite que os participantes usufruam “de experiências e desafios muito relevantes na vertente profissional e reforça a confiança pessoal e interpessoal, uma vez que, ganhar e perder são referências para um contínuo aperfeiçoamento”. Já para a empresa que dirige, estar associado a esta iniciativa portuguesa, com

longa história de vida e que está presente em mais de 30 países, “permite-nos maior proximidade com todos os intervenientes dos jogos de gestão e nesse contexto mostrarmos também a marca IT Sector e potenciar conexões futuras, como por exemplo a contratação de quadros”. Até agora e em jeito de balanço, considera que a decisão de avançar com o apoio foi

“

**É benéfico também para os quadros exercitarem os seus conhecimentos num ambiente diferente do seu dia a dia**

certada, na medida em que as expectativas que tinha estão a ser cumpridas.

Apesar de nunca ter participado, há alguns anos que José Jorge Ferreira acompanha esta iniciativa, nomeadamente através de empresas onde trabalhou e que integraram o desafio. “A competição tem sem dúvida inúmeros fatores positivos, desde logo pelos concorrentes mais jovens que ainda sem estarem no mercado de trabalho, podem através dos modelos simulados nos jogos, responderem a desafios muito concretos da gestão das empresas e assimilarem uma experiência orientada a resultados num ambiente controlado e propício aos universitários”, explica. Acrescenta que “é benéfico também para os quadros exercitarem os seus conhecimentos num ambiente diferente do seu dia a dia e experimentarem novos desafios”.



O administrador da IT Sector, José Jorge Ferreira, tem acompanhado a evolução da competição FOTO RUI DUARTE SILVA

Do convívio e intercâmbio entre os participantes nacionais e internacionais resulta ainda, na sua visão, a notoriedade nos media o que traz visibilidade.

Na atual edição a IT Sector apoiou a inscrição de equipas de estudantes, e uma delas esteve na final nacional. A empresa seguiu com entusiasmo o percurso de cada uma das formações a que deu o apoio. Mais ainda, tratando-se de equipas de estudantes, sendo que a tecnológica tem vindo a contratar novos trabalhadores nos últimos tempos e esta é mais uma forma de contactar com talento. Numa avaliação às qualidades da prova José Jorge Ferreira afirma que “é sem dúvida um excelente treino de aperfeiçoamento, trabalhando a criatividade e a inovação com base em pilares específicos, na gestão de resultados e competitividade premiada com base na resolução de problemas práticos e atuais”.